

O ENLACE SOCIOAFETIVO NA CONSTRUÇÃO DA PARCERIA FAMÍLIA E ESCOLA

Data de aceite: 01/12/2023

Maria Edilane da Silva Lima

Professora da rede municipal de Fortaleza, Graduada em Pedagogia pela Faculdade Kurios, Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Faculdade da Aldeia de Carapicuíba

Marilene Ferreira Monteiro Marques

Professora da rede municipal de Fortaleza, Graduada em Pedagogia pela Universidade Vale do Acaraú, Especialista em Educação Infantil pela Faculdade PLUS

RESUMO: Ao longo dos anos a participação da família no contexto escolar vem-se tornando cada vez necessária, uma vez que se entende essa parceria como uma das forças motrizes do desenvolvimento integral da criança. O presente trabalho tenciona relatar uma sequência didática realizada em um Centro de Educação Infantil do município de Fortaleza, nas salas de agrupamento de crianças de três anos, a fim de potencializar os laços afetivos e sentimento de pertencimento da comunidade escolar na instituição e obter uma melhor participação dos mesmos na busca do sucesso escolar.

PALAVRAS-CHAVE:

Pertencimento; Afetividade.

Família;

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil como primeira etapa da educação básica tem por objetivo o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social (BRASIL–1996). Frente a esse objetivo, a instituição escolar se constitui como mediadora do desenvolvimento e aprendizagem das crianças em suas necessidades específicas bem como oferecer um espaço educativo adequado e educador. Todavia vale ressaltar que essa mediação não cabe somente à escola, uma vez que a família tem papel importante na educação das crianças.

Sendo assim, a Educação Infantil assume a função educativa, afetiva e social em apoiar a família a educar seus filhos, visto que a escola, de acordo com a Lei de Diretrizes e Base da Educação, é um complemento da ação da família e da comunidade (BRASIL–1996). Por essa

razão, a Educação escolar busca estabelecer com as famílias das crianças uma relação colaborativa e parceira a fim de compartilharem suas práticas educativas, o que influenciará no desenvolvimento pleno da criança.

É importante ressaltar que a relação entre a família e a escola, antes de qualquer ação individual ou coletiva por parte dos interessados, está vinculada às representações sociais a respeito das funções educativas direcionadas às instituições familiar e escolar (VITÓRIA, 1983). Por outro lado, essa relação

[...] varia conforme as situações, os sistemas, as tradições, a representação feita do papel da coletividade em relação à família e à criança, [...] o poder que os pais podem exercer na creche ou pré-escola depende de suas expectativas, representações sociais e experiência pessoal de escolarização, que, por sua vez, derivam de seu nível social. (OLIVEIRA, 2002, p.177).

Podemos elencar como ponto relevante para o estreitamento dos laços entre família e escola o sentimento de pertença do espaço, seja o espaço do CEI ¹ como os espaços que nos cercam, onde podemos exaltar e proporcionar a beleza das experiências estéticas, afetivas e culturais.

Assim, sob essa ótica, objetivando o fortalecimento do vínculo entre família e escola, o presente trabalho tenciona expor uma sequência didática desenvolvida no Centro de Educação Infantil Manoel Malveira Maia, localizado no bairro Granja Lisboa, durante o mês de maio, onde foram pensadas propostas a serem vividas pelas crianças juntamente com a presença dos seus familiares, a partir do dia Internacional da Família (15 de maio) data que está presente no calendário letivo do município de Fortaleza, onde tiveram ações coletivas que envolveram todas as turmas do CEI, e ações individualizadas, onde aqui serão descritas as experiências das turmas do infantil III ² A e B a partir das reflexões realizadas pelas professoras autoras em questão através das suas documentações pedagógicas.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A relação família e escola na Educação Infantil é reconhecida pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8069/90) nos artigos 4º e 55º e também pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9.394/96) nos artigos 1º, 2º, 6º e 12º, portanto, é um direito constituído e que devemos assegurar às crianças. Nesse viés, cabe à escola buscar uma parceria com as famílias e estabelecer uma relação dialética em que haja uma comunicação mútua, ou seja, pais, professores e direção tenham espaços e momentos para discussão e trocas de informação e ideias a respeito da educação da criança e também da escola.

Buscamos vivenciar práticas que contemplassem todos os campos de experiências³

1 Sigla usada para se referir a Centro de Educação Infantil.

2 Sala com crianças de três anos.

3 Os Campos de Experiências definidos pela Base Nacional Comum Curricular são: 1. O eu, o outro e o nós; 2. Corpo, gestos e movimentos; 3. Traços, sons, cores e formas; 4. Escuta, fala, pensamento e imaginação; 5. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

definidos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) e alguns incisos do artigo 9º da Resolução nº 05/ 2009, que asseguram os direitos de aprendizagem e desenvolvimento da criança, quais sejam:

- I. Conhecimento de si e do mundo e ampliação de experiências expressivas;
- II. Imersão nas diferentes linguagens e formas de expressão; V. Participação nas atividades individuais e coletivas; VII. Vivências éticas com outras crianças que alarguem os padrões de identidade; VIII - incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza; IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas (...), poesia e literatura. (BRASIL, 2009).

Experiência 1 – Onde você mora?

Como ponto de partida de um conjunto de vislumbres e enlaces que mexeu positivamente com a nossa comunidade escolar realizamos na roda de história a leitura do livro Cada um mora onde pode (ZIRALDO, 2020) com as duas turmas do infantil III, na sequência as crianças começaram a se expressar sobre onde elas moravam, narrando os detalhes que compunha as particularidades e diferenças de suas moradias, onde naturalmente foram identificando quem morava perto entre eles, mostrando seus conhecimentos prévios sobre distancia e medidas.

A fim de continuar a exploração, propomos um desenho de suas casas e o que tinha perto delas, logo surgiram às narrativas das crianças.

- Tia a minha casa é perto do canal, já botei a porta e a janela! (A.)
- Vou colocar o sol em cima da minha casa, ele é amarelo. (F.)
- Minha casa é bonita, vou botar árvores perto também (L.)
- Minha casa tem um portão grande e eu vou desenhar minha mãe Mara. Ela mora na minha casa! (E.)
- Perto da minha casa tem muitos pássaros! (K.)

Em meio às colocações das crianças ficou perceptível a leitura de mundo que elas possuem, bem como o aspecto afetivo presente em cada fala documentada durante a experiência.

Experiência 2 - Minha família é assim.

Nossa segunda proposta surgiu a partir da experiência anterior, como meio de ampliar o repertório das crianças e revisar o vivido. Trouxemos os desenhos produzidos pelas crianças para observação onde puderam fazer novas colocações, despertando memórias afetivas, pois começaram a trazer para a roda de conversa momentos vividos nas casas desenhadas anteriormente nomeando as pessoas que moram com eles, onde

na sequência propomos o desenho desses familiares e utilizamos essas produções em um mimo ofertado as famílias no dia Internacional da Família (15 de maio).

Experiência 3 – O CEI e a ocupação dos espaços externos da nossa cidade.

Como forma de contemplar os laços afetivos entre família e escola, pensamos em oportunizar um pic-nic no Parque Adahil Barreto a todo CEI e assim comemorar o dia Internacional da Família e estimular a ocupação dos espaços externos da nossa cidade.

Na oportunidade as crianças e famílias tiveram uma manhã de brincadeiras ao ar livre, lanche em família e conheceram um novo lugar. Muitas falas das famílias surgiram externando o quanto estavam felizes em viver essa experiência.

- Nossa tia! Que lugar bonito, não conhecia, vou vir aqui de novo. (Mãe do E.G. A.)
- Tia eu não conhecia, gostei demais. (Mãe da L.)
- Tia obrigada por esse momento. (Mãe da A. L.)
- Tia eu não vou me esquecer de hoje, foi muito legal, o K. tá muito feliz. (Mãe do K)

Durante essa experiência foi possível estabelecer diálogos abertos, conhecemos um pouco mais as famílias e suas preferências, a fim de favorecer uma comunicação dialógica durante o cotidiano escolar e assim fortalecer nossos laços afetivos e o sentimento de pertença.

“A comunicação é a base de tudo o que pode ser criado de positivo nas relações pais-escola [...]. A participação das famílias na escola só é possível quando existem canais de comunicação abertos, que permitam a troca contínua de informações e ideias”. (ABUCHAIM, 2006, p.140).

Experiência 4 – Almoço com a cara da minha família.

A cada experiência foram surgindo novas possibilidades de encantamento e participação das famílias em nosso cotidiano. As crianças da turma do infantil III-B já haviam iniciado uma vivência de self-service durante o almoço, tempo da nossa rotina que precisa ser pensado e planejado assim como os demais. As crianças da turma em questão são convidadas a montarem seus pratos, fazendo suas escolhas e sendo estimuladas a experimentarem os alimentos, temática que sempre é trabalhada junto às famílias. Durante a sequência didática em questão, foi proposto pela coordenadora que cada turma escolhesse uma proposta a ser vivenciada com as famílias diante do interesse das crianças. Nessa vertente, pensamos em uma proposta onde os familiares foram convidados a criarem juntamente com as crianças um sousplat a ser usado durante o almoço no CEI, assim o momento traria também uma lembrança afetiva.

Durante o momento da chegada arrumamos previamente um espaço externo com

tecido que assumiu a função de tela, pincéis, tinta, cola colorida, rolos, onde cada família ficou a vontade para fazer a seu modo o item. No início os adultos ficaram um pouco tímidos, mas para nossa surpresa, as crianças foram conduzindo lindamente o momento, mostrando o repertório que eles já possuem das experiências vividas no nosso cotidiano, e logo todos estavam desenhando e pintando com empolgação, gerando diálogos, trocando ideias, trabalhando em parceria.

- Mãe eu quero desenhar o Capitão América, porque ele é forte. (K.)
- Mãe vamos colocar minha letra, ela é o I. (L.)
- Tia eu vou fazer com o meu pai, eu tô ajudando ele. (R.)
- Tia eu ensinei minha irmã a fazer. Ela tava precisando de ajuda. (A.)

Diante desses diálogos, ficou notório que as interações com os outros geraram ideias, percepções e indagações sobre o mundo, ampliando seus potenciais e a sensação de pertencer a um mundo vivo, receptivo e autêntico, emergindo curiosidades e laços afetivos com os pares envolvidos no contexto escolar e familiar.

Experiência 5 – E agora minha gente uma história eu vou contar...

Em consonância com a proposta feita pela coordenadora em termos uma vivência de acordo com o interesse da turma a ser realizada com as famílias, na turma do infantil III – A, o grupo vinha demonstrando muito interesse pelo tempo da história, oportunizando a participação até dos alunos mais tímidos no início do ano letivo.

Nesse prisma, algumas famílias foram convidadas a viver esse tempo conosco. Inicialmente houve um pouco de resistência, mas logo deu lugar a empolgação. A mãe da aluna V. aceitou o convite se envolvendo positivamente na ação, buscando dicas e trazendo também sugestões.

Chegado o dia, o livro escolhido foi Um amor de família (Ziraldo, 2020) visto que estávamos abordando essa temática. As crianças organizaram o espaço junto com a professora e foram ajudando a convidada como conduzir o momento, mostrando mais uma vez a apropriação que trazem em si acerca do tempo da história, foi um momento muito prazeroso que rendeu muitos diálogos ao longo do dia sobre a história e a presença da mãe da V., essa por sua vez ficou tão feliz que permaneceu no colo de sua mãe durante toda vivência.

Experiência 6 – Música e o seu carinho na alma.

A conclusão dessa sequência didática foi um lindo momento de apreciação musical com repertórios variados pelas crianças e famílias no tempo da saída. Como ápice de todos os momentos de exploração, participação e afetos, convidamos duas pessoas que fazem parte do grupo da escola patrimonial a virem partilhar os seus talentos em tocar violão e

cantar, trazendo um momento de encantamento através do deleite de uma boa música, em um final de tarde, gerando muitos risos e abraços na alma.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscou-se durante essa jornada a garantia da participação ativa das crianças e famílias, vislumbrando o estreitamento dos laços entre a comunidade escolar, bem como oportunizar uma aprendizagem holística, que fomentasse nos pares um sentimento de pertença, onde a educação é vista de forma integrada e fundamental para o desenvolvimento pessoal, social e afetivo nos mesmos.

Logo percebemos sorrisos por parte das famílias, o que para nós foi muito gratificante, pois sabemos das rotinas difíceis que muitos possuem na comunidade em que o CEI está inserido.

Assim, é possível afirmar que essa sequência de estésias e encantamentos contribuiu positivamente para a ruptura do automatismo da rotina cotidiana e um convite constante a um diálogo aberto, que é incentivado diariamente a fim de a cada dia não deixarmos se perder o que verdadeiramente importa: as interações entre pessoas, o refinamento no olhar e os laços, não só entre família e escola, mas principalmente entre família e família.

REFERÊNCIAS

ABUCHAIM, Beatriz de Oliveira. **Família e escola de educação infantil: companheiras de jornada**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Potifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília. MEC, 1996.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília. 1990.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular – BNCC**. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>>. Acesso em: 15 jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Resolução CNE/CEB no 5, de 17/12/2009. Brasília: MEC, 2009.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002.

VITÓRIA, Telma. **As relações creche e famílias**. In: *Perspectiva: revista do Centro de Ciências da Educação*. Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Ciências da Educação. V.1, n. 1 (dez. 1983) – Florianópolis: Editora da UFSC: NUP/CED, 1983.